

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO SRQ-20 EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Ciências da saúde

LOPES, Felipe Chaves¹ (felipehcl97@gmail.com.br); **FREITAS, Tânia** Christina Marchesi de Freitas² (tmarche@yahoo.com.br).

¹ – Acadêmico de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS);

² – Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS);

O transtorno mental comum (TMC), é uma condição que se refere à situação de saúde que não preenche critérios formais suficientes para diagnósticos de depressão e/ou ansiedade segundo as classificações do DSM-V (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5ª edição) e CID-11 (Classificação Internacional de Doenças – 11ª revisão). Dessa maneira, entende-se que os sintomas como insônia, fadiga, queixas somáticas, esquecimento, irritabilidade, dificuldade de concentração, entre outros, provocam uma incapacitação funcional significativa. Este estudo tem como objetivos identificar a prevalência de “suspeição” de transtornos mentais comuns por meio do questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), caracterizar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos de graduação dos curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul de acordo com as seguintes variáveis: idade, sexo, ano escolar, renda mensal familiar média, distância da residência à universidade, realização de atividades extracurriculares. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, sendo a população da pesquisa composta pelos acadêmicos devidamente matriculados e que estão entre o 1^a e 4^a ano de medicina. O SRQ-20 é um instrumento de triagem para identificar casos suspeitos de TMC na atenção primária, autoaplicável, contendo escala dicotômica (sim/não) para cada uma das suas questões. A versão em português do SRQ-20 utilizada neste estudo adotou os 20 primeiros itens para investigar a “suspeição de TMC”. Utilizou-se para as mulheres o ponto de corte no escore de 7, para os homens utilizou-se o ponto de corte no escore 5. Ademais, o questionário sociodemográfico que precede o SRQ-20 foi identificado com nome (opcional), sexo, idade, ano escolar, renda mensal, distância da residência a faculdade em quilômetros, realização ou não de atividades extracurriculares, presença ou não de vínculo empregatício. Quanto à classificação no Self-Reporting Questionnaire-20, 36,7% dos acadêmicos participantes (n=55) foram classificados como “não suspeição para transtorno mental comum” e 63,3% (n=95) foram classificados como “suspeição para transtorno mental comum”, ou seja, a prevalência de suspeição de “Transtornos mentais comuns” (TMC) nessa amostra, verificada através do SRQ-20 validado para o contexto brasileiro, foi de 63,3% apresentando associação significativa com o período do curso ($p = 0,016$). Os dados encontrados demonstraram elevada prevalência de “suspeição” de transtorno mental comum nesta população, em consonância ao que se tem descrito em outros estudos em universidades brasileiras e revelou a importância de se promover pesquisas, ações de prevenção e cuidados com a saúde mental de acadêmicos de medicina, buscando assim a mudança deste cenário e o incremento qualitativo na vida desta população.

PALAVRAS-CHAVE: SRQ-20, transtornos mentais comuns, acadêmicos de medicina

AGRADECIMENTOS: Agradeço todo apoio recebido da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e de minha orientadora Tânia Christina Marchesi de Freitas.